

**UNIVERSIDADE BRASIL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA BIOMÉDICA
CAMPUS ITAQUERA**

ALINE MARTINS DIOLINDO MENESES

**AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

ANXIETY LEVEL EVALUATION IN UNIVERSITY STUDENTS

São Paulo – SP

2021

ALINE MARTINS DIOLINDO MENESES

**AVALIAÇÃO DOS NIVEIS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica da Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Doutora em Engenharia Biomédica.

Prof(a). Dr(a). Laurita dos Santos
Orientador(a)

Prof. Dr. Marcello Magri Amaral
Coorientador(a)

São Paulo – SP
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil,
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

M499a MENESES, Aline Martins Diolindo.

Avaliação dos níveis de ansiedade em estudantes universitários /
Aline Martins Diolindo Meneses. -- São Paulo: Universidade Brasil,
2021.

55 f.: il.

Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-graduação do
Curso de Engenharia Biomédica da Universidade Brasil.

Orientação: Profa. Dra. Laurita dos Santos.

Coorientação: Prof. Dr. Marcello Magri Amaral.

1. Ansiedade. 2. Estudantes. 3. Avaliação da Ansiedade. 4.
Cortisol Salivar. I. Santos, Laurita dos. II. Amaral, Marcelo Magri. III.
Título.

CDD 620.82



TERMO DE APROVAÇÃO

ALINE MARTINS DIOLINDO MENESES

**“AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS”.**

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do título de **Doutor no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica** da Universidade Brasil, pela seguinte banca examinadora:

Prof(a). Dr(a) Laurita dos Santos (presidente-orientador)

Prof(a). Dr(a) Livia Assis Garcia (UNIVERSIDADE BRASIL)

Prof(a). Dr(a) Adriana Pavinatto da Costa (UNIVERSIDADE BRASIL)

Prof(a). Dr(a) Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

Prof(a). Dr(a) Rudinei Martins de Oliveira (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

São Paulo, 28 de setembro de 2021.
Presidente da Banca Prof.(a) Dr.(a) Laurita dos Santos

Houve alteração do Título: sim () não (X):



Termo de Autorização

Para Publicação de Dissertações e Teses no Formato Eletrônico na Página WWW do Respetivo Programa da Universidade Brasil e no Banco de Teses da CAPES

Na qualidade de titular(es) dos direitos de autor da publicação, e de acordo com a Portaria CAPES no. 13, de 15 de fevereiro de 2006, autorizo(amos) a Universidade Brasil a disponibilizar através do site <http://www.universidadebrasil.edu.br>, na página do respectivo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, através do site <http://bancodeteses.capes.gov.br>, a versão digital do texto integral da Dissertação/Tese abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira.

A utilização do conteúdo deste texto, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, fica condicionada à citação da fonte.

Título do Trabalho: **“AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”**

Autor(es):

Discente: **Aline Martins Diolindo Meneses**

Assinatura: Aline Martins Diolindo Meneses

Orientador(a): **Prof.(a) Dr.(a) Laurita dos Santos**

Assinatura: Laurita dos Santos

Coorientador(a): **Prof.(a) Dr.(a) Marcello Magri Amaral**

Assinatura: Marcello Magri Amaral

Houve alteração do Título: sim () não ()

Data: 28/09/2021

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Francisco (*in memoriam*), por sua presença, amor incondicional e exemplo de perseverança e humanidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus fonte de força, luz e amor e sabedoria.

Aos meus filhos e esposo, pelo apoio e compreensão em momentos de ausência, meus grandes incentivadores, com amor e dedicação.

À minha orientadora profa. Dra. Laurita Santos, por todo o apoio e orientações ao longo desses anos, com uma postura acolhedora, incentivadora, competente, organizada, foi um alicerce para o meu processo de doutoramento.

Ao meu coorientador prof. Dr. Marcello Magri, pela disponibilidade, orientações e posicionamentos na estruturação e execução desse trabalho, com uma postura assertiva, foi trivial para muitas decisões.

À coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa que permitiu o desenvolvimento dessa pesquisa.

A todos que direto ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho, meus sinceros agradecimentos.

EPÍGRAFE

“O cérebro humano é responsável por nossos processos cognitivos, emoções e comportamentos – ou seja, tudo o que pensamos, sentimos e fazemos...”

(SADOCK, 2017)

RESUMO

Introdução: O ingresso na universidade é considerado uma experiência geradora de ansiedade aos estudantes em decorrência da época de transição do modelo educacional de Ensino Médio para o Ensino Superior. A ansiedade é uma psicopatologia incidente em estudantes universitários, em que a sintomatologia afeta a construção de aprendizagem formal, gerando adoecimento psicológico. Estudos científicos evidenciam maior incidência de transtornos ansiosos em estudantes universitários da área da saúde em relação à população geral, apontando a necessidade das IES avaliarem as condições psicológicas dos estudantes, ofertando serviços de apoio. **Objetivo:** avaliar os sinais e sintomas de ansiedade e sua correlação com características sociodemográficas e de estilo de vida em estudantes universitários. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico e transversal, realizado com 120 estudantes universitários. Os dados foram coletados por meio dos instrumentos: questionário sociodemográfico e de estilo de vida, Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e coleta de saliva e dosagem de cortisol salivar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Brasil, sob o parecer número 3.732.897. **Resultados:** No total, 120 estudantes participaram do estudo, sendo 106 estudantes do sexo feminino e 14 estudantes do sexo masculino. A média de idade foi de 26,4 anos (Mediana: 23,00; Desvio Padrão: 9,174; Mínimo: 18; Máximo: 55). Dos estudantes, 77,5% são solteiros e 76,7%, não possuem filhos. Através do uso do instrumento BAI, 21,7% dos estudantes apresentaram ansiedade mínima, 20,8% apresentaram ansiedade leve, 22,5% ansiedade moderada e 35,00% ansiedade grave. No que concerne a dosagem de cortisol salivar nas amostras coletadas, 89,2% dos estudantes estavam dentro dos padrões de normalidade (inferior a 0,736 µg / dL); 7,8% dos estudantes apresentaram valores de índices de cortisol acima dos valores de referência. **Conclusão:** Os dados obtidos no estudo revelaram uma elevada ocorrência de estudantes com sinais e sintomas de transtornos de ansiedade. Os resultados reforçam a necessidade de as IES incluírem em suas práticas ações de identificação de estudantes em sofrimento psicológico, concomitante com a adoção de práticas pedagógicas que vislumbram a saúde mental destes.

Palavras-chave: Ansiedade. Estudantes. Avaliação da Ansiedade. Cortisol Salivar.

ABSTRACT

Introduction: University admission is considered an anxiety generating experience to students due to the educational method transition stage from High School to University. Anxiety is a psychopathology incident in University students in which the symptomatology affects the formal learning construction, generating psychological illness. Scientific studies show a higher incidence of anxiety disorders in the health field students compared to the general population, pointing out the need for IES' to evaluate the students' psychological conditions, offering support services. Goal: Assess the anxiety signs and symptoms and its correlation with sociodemographic and lifestyle characteristics in University students. Methods: It is about an analytical and cross-sectional study, conducted with 120 University students. The data was collected through the following instruments: Sociodemographic and lifestyle questionnaire, Beck Anxiety Inventory (BAI) and saliva collection and salivary cortisol dosage. The research was approved by the Ethics and Research Committee of Universidade Brasil, under the opinion number 3.732.897. Results: A total of 120 students were a part of the study, 106 being female and 14 being male students. The average age was 26.4 years old (Median:23.00; Standard deviation: 9.174; Min: 18; Max: 55). Out of the students, 77.5% are single and 76.7% have no kids. For the use of BAI, 16.7% of students had minimal anxiety, 13.3% had mild anxiety, 16.6% moderate anxiety and 53.3% severe anxiety. Regarding the dosage of salivary cortisol in the collected samples, 89.2% of students were within standard limits (under 0.736 $\mu\text{g} / \text{dL}$); 7.8% of students had cortisol values above the reference values. Conclusion: The data collected in the study revealed a high occurrence of students with signs and symptoms of anxiety disorders. The results reinforce the need for IES' to include actions to identify students in psychological distress in their practices, concomitant with the adoption of pedagogical practices that envision their mental health.

Key words: Anxiety. Students. Anxiety Evaluation. Salivary Cortisol.

DIVULGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Estudantes universitários apresentam sinais e sintomas de ansiedade mais elevados quando comparados com outras amostras da população. A manifestação dos sinais e sintomas de ansiedade acontecem por vários fatores: o ingresso em uma instituição em que vai começar a profissionalização, novos ciclos de amigos, maior carga horária de estudos, distanciamento da família. Esses fatores podem impactar a aprendizagem dos estudantes, no seu rendimento ou mesmo suas emoções. Diante do alto índice de sofrimento psicológico que acomete os estudantes, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam desenvolver ações de acolhimento aos ingressantes e veteranos, serviços de apoio, de aconselhamento e de encaminhamento a serviços de saúde que possam contribuir para a qualidade de vida, o que vai influenciar de forma positiva no processo de aprendizagem escolar.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização social e demográfica de estudantes universitários, Teresina - Piauí	32
Tabela 2 – Caracterização do estilo de vida dos estudantes universitários, Teresina - Piauí	33
Tabela 3 – Apresentação do resultado de Beck e mensuração de cortisol salivar	34
Tabela 4 – Fatores associados a presença de ansiedade grave em estudantes de psicologia, Teresina - Piauí.....	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CID	Classificação Internacional de Doenças
IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial de Saúde
RM	Ressonancia Magnética
SNA	Sistema Nervoso Autônomo
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TOC	Tomografia Computadorizada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	18
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3 REVISÃO DA LITERATURA	19
3.1 ANSIEDADE NORMAL E PATOLÓGICA	19
3.2 ANSIEDADE EM ESTUDANTES	23
4 MATERIAIS E MÉTODOS	27
4.1 TIPO DE ESTUDO	27
4.2 LOCAL DO ESUDO	27
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	27
4.4 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS	28
4.5 PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO	29
4.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	29
4.7 ASPECTOS ÉTICOS	29
5 RESULTADOS	32
6 DISCUSSÃO	37
7 CONCLUSÃO	40
8 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	41
9 PUBLICAÇÕES REALIZADAS DURANTE O DOUTORADO	42
9.1 PUBLICAÇÃO DE ARTIGO.....	42
9.2 PUBLICAÇÕES EM CONGRESSOS NACIONAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	44
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO	48
ANEXO A – INVENTÁRIO BECK DE ANSIEDADE	50
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	51

1 INTRODUÇÃO

A Ansiedade é um mecanismo de adaptação, parte da herança biológica da humanidade, em que os nossos ancestrais, para lidarem com as adversidades, perigos, desenvolveram medos adaptativos, instintos de sobrevivência, com vistas à evolução. É um recurso adaptativo inerente aos indivíduos, em que a apresentação de sintomas ansiosos permite a capacidade de enfrentamento aos desafios, proporcionando o sucesso. O sentimento de preocupação, em certa medida, impulsiona o organismo a um determinado esforço com vistas ao alcance dos objetivos, à sobrevivência (COSTA et. al, 2020; LIMA et al., 2019).

A ansiedade neste contexto em que aparece é benéfica e considerada um sinal de alerta, determinada pela presença de um conflito interno, cuja função é avisar sobre um perigo iminente e tomar medidas para lidar com esta ameaça. Nesse processo emocional, a ansiedade difere do medo, pois o segundo associa-se a um perigo real, em que sua origem não é conflituosa (LUCIO et al., 2019).

Mesmo a ansiedade sendo uma emoção inerente à vivência humana que proporciona a autopreservação, em altos níveis, pode ser patológica, com sintomas psicofisiológicos frequentes e intensos, causadores de prejuízos ao cotidiano, nas relações pessoais, sociais, inclusive em atividades acadêmicas, podendo acarretar desde baixos rendimentos no processo de aprendizagem até a evasão escolar (COSTA et al, 2020).

A manifestação de alterações psíquicas e fisiológicas levando em consideração a forma como se apresentam e a intensidade, desencadeiam consequências prejudiciais para as condições de vida e de saúde de quem sofre de ansiedade, uma vez que em níveis elevados podem provocar percepções negativas quanto às habilidades motoras e intelectuais, além de alterações físicas e patologias orgânicas (DALGALARRONDO, 2019). Em uma perspectiva patológica, a ansiedade apresenta-se como um problema psicológico frequente na sociedade atual, devido a uma série de mudanças no âmbito econômico, social e cultural. Tais mudanças exigem que a sociedade se adapte a um novo ritmo de vida, causando impactos na saúde mental, pelo aumento dos índices de transtornos psiquiátricos (COSTA et al., 2020).

Apesar dos avanços da psiquiatria, de uma maior atenção da comunidade científica para os transtornos psiquiátricos, ainda há uma deficiência no olhar

holístico para o indivíduo, no diagnóstico e terapêutica de psicopatologias. A definição de saúde, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é “completo bem estar físico, mental e social”, contudo, os cuidados em saúde ainda se apoiam na saúde física, negligenciando-se, em muitos indivíduos, o processo de adoecimento psicológico (DALGALARRONDO, 2019; LUCIO et. al, 2019;).

Diante desse cenário, a realização de estudos sobre a ansiedade é de extrema importância e relevantes no contexto científico e assistencial, pois problemas ansiosos desencadeiam sintomas como oscilações nos batimentos cardíacos, vertigem, cefaleia, dores na musculatura, formigamento, sudorese, além de insônia, tensão, irritabilidade e sentimento de angústia, o que demanda uma assistência de saúde qualificada (COSTA et al.,2020; MOURA et al., 2018).

Em se tratando da sua incidência, estudantes universitários representam amostras de populações em que os transtornos ansiosos tem se apresentado em maior frequência, quando comparados com os estudos realizados com outros grupos populacionais. Evidências científicas apontam que ao ingressarem em IES, os estudantes vivenciam um considerável número de experiências estressantes, desencadeadas pelo tempo dedicado aos estudos e cobranças pessoais, de professores e familiares, que são gatilhos para o adoecimento psíquico e orgânico (COSTA et al,2019; LUCIO et. al ,2019).

Além disso, as transformações fisiológicas, decorrentes da puberdade, e da passagem de adolescente para adultos, levam os estudantes a vivenciarem um período de crise, devido à exigência de adaptação a um novo papel social, o de adulto jovem com uma diversidade de novas experiências, expectativas, novos papéis, com uma diversidade de mudanças em seu espaço de vida (COSTA et al., 2020).

Durante a vida acadêmica em uma IES, os estudantes se deparam com problemas antes não vivenciados. Conforme a rotina de estudos aumenta e a jornada na faculdade fica mais intensa, o estudante fica vulnerável para desenvolver sobrecarga psicológica, o que pode influenciar em seu comportamento, desencadeando ou potencializando alguns tipos de transtornos, com destaque para os transtornos ansiosos (OLIVEIRA et al ,2021).

Nota-se, de modo geral, um número elevado de estudantes que desenvolvem algum tipo de transtorno após ingressarem na faculdade, em especial relacionado à ansiedade. Dessa forma, urge a necessidade de as IES repensarem a sua práxis, no que concerne ao suporte disponibilizado aos alunos de serviços de apoio psicológico

psicopedagógico e pedagógico, com foco na saúde mental dos sujeitos de aprendizagem (ARIÑO; BARDAGI,2018; LIMA et al., 2019).

A IES tem um papel fundamental na identificação de estudantes acometidos por transtornos psicológicos, dentre eles os transtornos ansiosos. Identificar e encaminhar paratratamento é de suma importância para a garantia do processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, bem como um meio de se evitar a evasão (COSTA et.al, 2020).

A saúde mental de estudantes universitários deve ser alvo de preocupação de pesquisadores da área da saúde e da sociedade em geral, uma vez que o sofrimento mentaldo estudante não se limita a ele, mas tem impacto na construção do seu perfil profissional e na forma que se relacionará com os seus pacientes ou cliente, tendo desdobramentos na sociedade, no que concerne à qualidade dos serviços profissionais futuramente prestados (OLIVEIRA et al, 2021,).

A utilização de métodos de identificação de sinais e sintomas de ansiedade tem sidoamplamente utilizados. O inventário de ansiedade de Beck (BAI) é amplamente utilizado para fins de pesquisa com o intuito de quantificar a ansiedade como ausente, leve, moderada e severa (CFP, 2018). Como instrumento complementar, tem-se a coleta e dosagem de cortisol salivar, que por meio da análise da fração livre do hormônio cortisol presente na saliva, permite uma compreensão do funcionamento do eixo hipotálico - hipófese – adrenal (HHA) (CASTRO, 2003).

Assim, Identificar a apresentação de transtornos ansiosos pelos discentes implica em as IES assumirem um modelo de aprendizagem psicoafetiva, de acolhimento aos discentes, identificando aqueles em estado de sofrimento mental, o que indubitavelmente influenciará na retenção destes em processo de graduação, na qualidade de vida e na construção da aprendizagem formal construtiva em uma perspectiva harmônica (LUCIO etal., 2019).

2 OBJETIVOS

Avaliar os níveis de ansiedade em estudantes universitários e sua associação com variáveis sociais e demográficas, estilo de vida e níveis de cortisol salivar.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os estudantes universitários de um curso de graduação em relação as informações sociodemográficas e de estilo de vida e nível de cortisol salivar.
- Avaliar a manifestação de sinais e sintomas de ansiedade em estudantes universitários.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 ANSIEDADE NORMAL E PATOLÓGICA

A palavra ansiedade tem origem latina, *axietas*, cujo significado é angústia, inquietação penosa e intensa. É caracterizada como uma sinalização de alerta, que desperta o indivíduo para um perigo eminente, o qual apresenta uma reação orgânica para fugir ou para lutar. Diante dessa reação há uma série de reações psicofisiológicas (BRANDTNER; BARDAGI, 2009; DALGALORRANDO, 2019).

Existe uma correlação entre medo e ansiedade. O medo é uma resposta que visa adaptação do organismo em relação a um estímulo externo, controlado pela região simpática do sistema nervoso. Uma reação emocional que prepara o organismo para a reação de luta ou fuga. A ansiedade, descrita comumente como um medo não resolvido, diferencia-se do medo pela ausência de um estímulo externo que a produz (MAGRINELE; RONCARI; TAMBURIN, 2014).

É importante ressaltar que ansiedade e medo são sentimentos divergentes, em que o segundo é desencadeado por um perigo real, não conflituoso. Já o primeiro é desencadeado por fatores internos, conflituosos e vagos. Um indivíduo com manifestação de um quadro ansioso tem a sensação de perigo constante (BRANDTNER; BARDAGI, 2009; LIMA et al., 2019).

A ansiedade é uma emoção comumente experimentada pela humanidade. Tem características de uma sensação difusa, vaga, desagradável e de apreensão. O indivíduo pode manifestar alterações do funcionamento do sistema digestivo, agitação, com dificuldades em manter-se sentado ou em pé, em um determinado período de tempo. Apesar de características somáticas parecidas, há variações de manifestações entre os indivíduos (SADOCK, 2017).

A ansiedade é uma emoção vivenciada pelos indivíduos, geradora de respostas fisiológicas e naturais, com característica adaptativa e de sobrevivência, variando de um padrão de normalidade ao patológico. Fora dos padrões de normalidade se caracteriza como uma psicopatologia, transtorno ansioso, que em virtude das diversas formas de manifestação, divide-se em diversas categorias: síndrome do pânico, fobias, transtorno obsessivo – compulsivo, ansiedade generalizada, ansiedade decorrente de uma condição médica em geral (LIMA et al., 2019; PRADO; KAREBAYASHI; SILVA, 2012).

Os transtornos de ansiedade se diferenciam da ansiedade adaptativa e do medo por serem persistentes e excessivos. Indivíduos com transtornos de ansiedade apresentam comportamentos de superestimarem o perigo nas situações que evitam e temem. Um grande percentual dos transtornos de ansiedade se manifesta na infância, persistindo para a vida adulta em caso de não haver tratamento (DSMV).

O processo emocional de ansiedade é uma temática entorno da qual muitas teorias psicológicas e psiquiátricas têm desenvolvido estudos. Os transtornos ansiosos são relacionados com altos índices de morbidades, que em sua maioria são crônicas e de resistência aos tratamentos. Um fator importante na compreensão dos transtornos ansiosos é o entendimento da influência dos fatores genéticos e das vivências humanas, nas suas manifestações (SADOCK, 2017).

Os Transtornos Ansiosos compõem os transtornos mentais mais comuns e incidentes no mundo. Dados revelam que apresentam prevalência média de 17% a 30% em torno da vida. Em se tratando do cenário nacional, estudos epidemiológicos realizados nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro apontam que de 18,8% a 20,8% da população apresentou algum transtorno ansioso no ano de 2013. O estudo apontou também que entre 27,7% e 30% da população apresentará transtorno ansioso em algum momento da vida (DALGALLORRANDO, 2019).

Estudos epidemiológicos revelam que os transtornos ansiosos compreendem um dos grupos mais comuns de manifestação de transtornos psiquiátricos. Um estudo americano sobre comorbidades apontou que 1 em cada 4 pessoas satisfaz os critérios para diagnóstico dos transtornos ansiosos, acometendo mais mulheres do que homens diminuindo à medida que se eleva o status socioeconômico (SADOCK, 2017).

O Transtorno de ansiedade é multifatorial, com incidência maior em mulheres, em relação a homens, é desencadeado e/ou potencializado pela existência de relações familiares insatisfatórias, insônia, excesso de preocupação com o futuro, sedentarismo, comprometendo o pleno funcionamento do organismo. O transtorno de ansiedade pode se apresentar em uma diversidade de formas, divergindo na sintomatologia (COSTA et al., 2020).

As síndromes ansiosas são organizadas inicialmente em dois grandes grupos: um grupo em que a ansiedade é permanente e constante (na ansiedade generalizada, livre e flutuante) e o grupo em que ocorrem crises de ansiedade intensas e abruptas (são elas as crises de pânico, que ocorrendo em repetição poderão desencadear transtorno do pânico) (DALGALARRONDO, 2019).

Existem seis transtornos de ansiedade, em grupos particulares com as suas sintomatologias. Todos precedem de um instinto de sobrevivência, considerado fundamental. Apesar da nomenclatura, não se tratam de transtornos isolados, são em conjunto a ansiedade humana, fundamental, manifestando-se de formas diferenciadas, de acordo com as situações diferenciadas e os estímulos (DALGALORRANDO,2019; LEAHY,2011).

Segundo a classificação internacional de doenças – CID (OMS, 2010), os transtornos ansiosos são classificados dentro do grupo CID –F -41, que se subdividem em outros seis CIDs que abordam questões específicas para a ansiedade: CID F41.0 - Transtorno do pânico, CID F41.1 - Ansiedade generalizada, CID F 41.2 – Transtorno misto ansioso e depressivo, CID F 41.3, outros transtornos ansiosos mistos, CID F41.8 – Outros transtornos ansiosos específicos e CID- F 41.9 – Transtorno ansioso não especificado.

Há evidências da existência de uma predisposição genética para diversos transtornos de ansiedade, apesar do gene específico desencadeador ainda não ter sido identificado. Sabe-se que a característica básica do transtorno de ansiedade é a manifestação, pelo indivíduo, de uma resposta inadequada a um evento estressor, regulada pelo hipotálamo (COSTA et al,2020; MAGRINELE; RONCARI; TAMBURIN, 2014; LIMA et al., 2019).

Estudos desenvolvidos dentro das ciências biológicas revelam que o sistema nervoso de indivíduos com transtornos ansiosos apresenta alterações do Sistema Nervoso Autônomo – SNA, alterações cardiovasculares, gastrointestinais, musculares e respiratórias. Existe alteração do tônus simpático, resposta de modo excessivo aos estímulos moderados e adaptação lenta a estímulos repetidos (SADOCK,2017; LEAHY,2011)

Em se tratando da fisiopatologia da ansiedade, para Magrinelli (2009):

“O hipotálamo possui um papel central em orquestrar uma resposta humoral, visceromotora e somático-motora apropriada. Esta resposta é regulada pelo eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA). O hormônio cortisol, é liberado pela glândula adrenal em resposta a um aumento nos níveis sanguíneos do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), liberado pela hipófise anterior devido ao estímulo do hormônio liberador de corticotrofina (CRH) do hipotálamo. Os neurônios hipotalâmicos que secretam CRH são regulados pela amígdala e pelo hipocampo. Quando o núcleo central da amígdala é ativado, interfere no eixo HPA e a resposta ao estresse é emitida, sendo que a ativação inapropriada tem sido relacionada com os transtornos de ansiedade. O hipocampo contém receptores para glicocorticóides que são ativados pelo cortisol, e com altos níveis de cortisol circulante, participa da regulação por retroalimentação do eixo HPA, inibindo a liberação de CRH e

consequentemente de ACTH e cortisol. A exposição contínua ao cortisol, em períodos de estresse crônico, pode levar à disfunção e à morte dos neurônios hipocampais. Assim, o hipocampo começará a apresentar falhas em sua capacidade de controlar a liberação dos hormônios do estresse e de realizar suas funções de rotina.”

Com um caráter adaptativo, a ansiedade desencadeia alterações somáticas e autônomas que ocorrem sob o controle do Sistema Nervoso Autônomo - SNA: Sistema Nervoso Simpático e Sistema Nervoso Parassimpático. A manifestação da ansiedade desencadeia alterações viscerais e motores, afetando a aprendizagem, o pensamento e a percepção. Alterações que interferem nas relações interpessoais, na memória, raciocínio e aprendizagem (SADOCK, 2017).

A manifestação da ansiedade associa-se a três neurotransmissores importantes: a norepinefrina (NE), serotonina e ácido γ - amidobutolínico (GABA). Sintomas crônicos manifestados por indivíduos com transtornos ansiosos, relacionam-se ao aumento noradrenérgico, em que apresentam problemas de regulação, com ocasionais surtos de atividade. Há evidências de um funcionamento anormal de receptores do GABA (SADOCK, 2017).

Estudos de imagens cerebrais, de exames de imagens de ressonância magnética (RM) e tomografias computadorizadas - TOC de estruturas cerebrais de indivíduos com transtornos ansiosos evidenciaram aumento dos ventrículos cerebrais. Em estudos com Ressonância Magnética - RM foi identificada alteração do lobo temporal direito em indivíduos diagnosticados com transtorno do pânico, outros exames cerebrais, feitos em diversos estudos cujos participantes eram diagnosticados com transtornos ansiosos revelaram achados anormais no hemisfério esquerdo. Os dados supracitados confirmam que muitos indivíduos com diagnóstico de ansiedade apresentam condições patológicas de funcionamento do cérebro (SADOCK, 2017).

Os transtornos ansiosos afetam drasticamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. São percussores para diversas outras patologias físicas e psicológicas, como a depressão, cardiopatias, obesidade, dependência química, dentre outras. Evidências apontam que indivíduos com transtornos ansiosos se habituam com a sintomatologia, manifestando os sintomas por longos períodos ou durante toda a vida, 70% não buscam tratamento ou não realizam o tratamento adequadamente (COSTA et al, 2019).

No que concerne ao tratamento para os transtornos ansiosos, tais procedimentos acontecem de forma tradicional, por meio de farmacoterapia e psicoterapias, com indicação de eficácia de técnicas da Terapia Cognitiva

Comportamental (TCC). A psicoterapia TCC proporciona uma melhoria significativa no início da terapêutica, promovendo remissão da sintomatologia. No entanto, trata-se de um transtorno crônico e resistente ao tratamento (LEAHY,2011 ;SADOCK,2017).

3.2 ANSIEDADE EM ESTUDANTES

O início da vida adulta com a finalização da adolescência é marcado por mudanças na vida do indivíduo. Em geral, fecha-se o ciclo de estudo do Ensino Médio e inicia-se o processo de profissionalização no Ensino Superior. Esse período de transição pode ser permeado por fatores desencadeadores de estresse e ansiedade, tais como grandes quantidades de tarefas acadêmicas, vivência de conflitos com outros discentes, pouca motivação para a construção de aprendizagens acadêmicas, sofrimento com a apresentação de trabalhos acadêmicos e problemas de ordem financeira para aquisição de materiais (BRANDTNER; BARDAGI, 2009; LUCIO et al,2019).

O ingresso em uma IES significa, para muitos alunos, tentativas de modificação de vidas, vivenciadas com uma diversidade de desafios a enfrentar. Ao passo que o processo de graduação se alicerça na busca de melhorias, é um fator que aumenta o risco de manifestação de transtornos mentais, o que indubitavelmente interfere nas vivências cotidianas e no êxito acadêmico (HERSI,2017).

A prevalência da ansiedade em alunos do Ensino Superior tem sido significativa, comparando-se com outras modalidades de ensino da população Brasileira. O ingresso em uma instituição de aprendizagem formal, de profissionalização, diferente da Educação Básica, traz consigo a necessidade de equilíbrio entre aulas, pesquisas, estágios e formações complementares, a adequação a outros papéis sociais desenvolvidos no cotidiano, são fatores que podem desencadear o aparecimento e potencialização de transtornos ansiosos, o que indubitavelmente interfere na qualidade da formação acadêmica do discente (PAULA et al., 2014).

No cenário atual, um número significativo de estudantes brasileiros desenvolve algum tipo de transtorno mental, dentre eles a ansiedade. A compreensão da correlação entre a ansiedade e a formação acadêmica e profissional, bem como métodos científicos para a redução dos níveis de ansiedade, são de grande valia,

proporcionando o momento de discussões sobre a temática e suscita melhorias para a qualidade de vida do discente, o que certamente irá potencializar a construção da aprendizagem acadêmica (SANTOS, 2014).

Estudo realizado sobre a prevalência de transtornos mentais em discentes que cursam o Ensino Superior em IES brasileiras, apontou um percentual de 25% de estudantes são acometidos por um transtorno mental em alguma etapa da sua formação. Esse resultado apresenta-se superior a outros estudos realizados com outras amostras ou grupos representativos da sociedade, se evidencia alta prevalência de transtornos mentais em estudantes que cursam o Ensino Superior (ARINO; BAGARDINI, 2018).

A saúde mental de discentes inseridos em IES tem se tornado fator de preocupação para a sociedade em geral e para especialistas na área da saúde. Transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão tem sido incidentes em estudantes universitários. Cursar uma graduação é um ato permeado por desafios, o que suscita a necessidade de se pensar na saúde mental dos estudantes (LIMA et al., 2019).

A inserção no mundo acadêmico pode gerar emoções conflituosas em estudantes, que podem vivenciar sentimentos de medo, percepção de cobranças interpessoais e intrapessoais, labilidade emocional e sentimento de fragilidade diante do processo de formação. Os fatores relatados contribuem para alta prevalência dos transtornos de ansiedade no Ensino Superior, além da manifestação de outros padrões comportamentais patológicos, como o uso exagerado de psicoestimulantes, dependência química, dentre outros (MOTTA; SOARES; BELMONTE, 2019; SANTANA et al., 2020).

Diante da diversidade de fatores conflituosos no processo de profissionalização a nível de graduação, surge a necessidade de se refletir sobre o papel de uma IES no acolhimento de ingressantes. Proporcionar o acolhimento indubitavelmente está contribuindo de forma positiva para a construção da aprendizagem acadêmica, com primazia, pelos discentes (BRANDTNER; BARDAGI, 2009)

O universo acadêmico é marcado por mudanças significativas e complexas na vida dos estudantes, afetando a cognição, relações e diversas esferas da vida, o que pode acarretar um encontro com a profissionalização de forma positiva ou negativa. O novo modelo de processo de aprendizagem formal é marcado por novas estruturas, metodologias de ensino e aprendizagem que rompem com ciclo da

Educação Básica, inserção em novos ciclos de amizade (LANTYER, 2016).

Essa inserção normalmente acontece no final da adolescência e início da vida adulta, como um processo de transição de mudança do Ensino Médio para o Ensino Superior, arraigado de mudanças psicossociais. Em meio a essa transição, os discentes enfrentam desafios, como os de construir novas redes de relacionamentos, vínculos de amizades, necessidade de adaptação a um novo modelo acadêmico, de profissionalização e início da construção de uma identidade profissional. Ao lidar com os desafios supracitados, pesquisas revelam que os discentes percebem vários aspectos como estressores (BRANDTNER; BARDAGI, 2009; MOTTA; SOARES; BELMONTE, 2019).

A vivência de emoções patológicas está diretamente relacionada à baixa performance no processo de ensino e aprendizagem de estudantes inseridos no Ensino Superior, o que repercute em seus desempenhos, em suas posturas pessoais diante dos outros, na forma que lidam com o processo de formação profissional, sendo fator decisivo na continuidade ou evasão da graduação. Neste ínterim, conhecer as problemáticas que acometem os estudantes permite a construção de ações e planejamento que podem atender às suas solicitações (LIMA et al., 2019).

Um novo encontro acadêmico, em que ocorre o processo de profissionalização através da graduação é vivenciado por pressões, incertezas, em que se constrói uma nova realidade, um novo posicionamento acadêmico, alicerçado em idealizações, conflitos, angústias, responsabilidade, novas demandas e cobranças, que podem ser pontos de partida para se desencadear transtornos mentais (LANTYER, 2016; SANTANA et al., 2020). Dentre os transtornos Psiquiátricos mais incidentes em Estudantes Universitários, tem-se os Transtornos Ansiosos, com causas multifatoriais, de origem biológica, social ou mesmo genética. No que concerne às questões familiares, há evidências sobre herança biológica para a predisposição aos transtornos ansiosos, sem identificação de um gene específico. Outro fator relacionado à esfera familiar é o convívio, em que evidências científicas apontam que discentes advindos de famílias disfuncionais apresentam maiores predisposições à manifestação de transtornos ansiosos (MOTTA; SOARES; BELMONTE, 2019).

Existe uma diversidade de estudos sobre a manifestação de transtornos psiquiátricos em estudantes brasileiros, relacionados ao gênero, tipo de curso ou área, modelos de intervenções eficazes, dentre outros. Uma evidência intrigante, relaciona-se ao fato de que há uma incidência maior em estudantes, quando comparados com a

sociedade em geral, apontando a necessidade de se construir ou executar modelos de intervenções nos ambientes de aprendizagem formal que possam identificar e direcionar os alunos em labilidade emocional (BARGADINI, 2009; COSTA et. Al.,2019).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Neste trabalho, foi realizado um estudo analítico e transversal, de amostra probabilística intencional, do nível de ansiedade de estudantes universitários do curso de Psicologia.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí. Teresina é uma unidade territorial de 2015 km². De acordo com o Censo IBGE de 2019, possui uma população estimada de 864.895 pessoas, com uma economia voltada para o comércio e indústria.

O estudo foi realizado na clínica-escola da Faculdade Maurício de Nassau – Unidade Redenção, IES privada, localizada na cidade de Teresina, Estado do Piauí. A Faculdade Maurício Nassau é uma IES que oferta cursos de graduação nas áreas de saúde e humanas, com os seguintes cursos em funcionamento: Odontologia, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Biomedicina, Direito, Administração, Estética e Cosmética e Serviço Social, curso de pós-graduação presencial em Educação à Distância – EaD, em diversas áreas e cursos de graduação semipresenciais e em EaD em diversas áreas.

A clínica-escola da Faculdade Maurício de Nassau é uma clínica-escola Integrada de Saúde, com funcionamento em um prédio anexo da UNINASSAU, com serviços nas áreas de Odontologia, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social, ofertados aos colaboradores, discentes e comunidade, gratuitamente e com supervisão docente.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo 120 estudantes de ambos os sexos do curso de Psicologia. A amostra dessa pesquisa foi do tipo probabilística intencional. Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: estar regularmente matriculado no curso de Graduação em Psicologia da Faculdade – UNINASSAU – Redenção, na cidade de Teresina– Piauí, ter mais de 18 anos e ter ingressado no curso há no mínimo seis meses e ter assinado o TCLE. Foram excluídos da pesquisa alunos que cursavam

disciplinas isoladas, menores de 18 anos, ingressantes do primeiro período ou portadores de curso superior com ingresso inferior a seis meses e que estiverem de licença-saúde no período de coleta de dados.

O número de participantes da pesquisa nesse estudo procurou atender a premissa de representatividade do grupo de sujeitos.

4.4 INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos:

- Questionário sociodemográfico:

Para caracterizar os participantes, foram utilizados dados sócios demográficos. As informações pessoais dos estudantes foram sexo, faixa etária, estado civil, quantidade e idade dos filhos. Quanto à abordagem sobre estilo de vida, foram questionados sobre: medicação para dormir (frequência, nome do medicamento, tempo de uso do medicamento e se foi obtido com ou sem receita médica), se era utilizado outro medicamento (frequência, nome do medicamento), se utilizava anticoncepcional (nome do medicamento e tempo de uso do medicamento), se utilizava cafeína e o número de xícaras por dia, se fumava e o número de cigarros por dia, se ingeria bebida alcoólica (frequência por semana e quantidade/dose), se realizava atividade física e a frequência, horas trabalhadas durante a semana em que se coletava a amostra de saliva, se realizava atividade do lar (classificado em horas de trabalho doméstico por semana) e última data das férias e duração.

- Inventário Beck de Ansiedade (BAI):

Para a detecção de ansiedade, foi utilizado o inventário Beck de Ansiedade (BAI) - The Beck Anxiety Inventory. Trata-se de um inventário de uso restrito ao psicólogo e com uso autorizado apenas para pesquisa (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018). Consiste em 21 itens que descrevem os sintomas de ansiedade, onde os participantes avaliam a melhor escolha de acordo com eles próprios. Para cada questão, o participante deve escolher uma resposta, que são categorizadas pelas seguintes pontuações: 1) Absolutamente não; 2) Levemente, não me incomodou muito; 3) Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude aguentar; 4) Severamente, eu mal pude suportar (CUNHA, 2005).

- Coleta de saliva e mensuração do cortisol:

Foram coletadas amostras de saliva dos participantes do estudo no período da manhã, entre 6h e 10h. Neste período, há um pico na produção de cortisol sendo o valor de referência 0,736ug / DI⁽²⁰⁾. A amostra foi coletada com o uso do tubo Salivette®, no qualum cotonete retirado do tubo e mantido na boca por dois minutos pelos participantes do estudo (instruídos previamente), em busca da saturação salivar. Em seguida, o algodão foicolocado novamente no tubo, que foi tampado, identificado e enviado para análise em laboratório. A dosagem foi realizada utilizando o método de eletroquimioluminescência. A interpretação do exame se baseia nos pressupostosde que a fração livre do hormônio cortisol é avaliada a partir da dosagem encontradana saliva. Pode ser utilizado para avaliação (não de forma isolada) em situações de ansiedade, por meio da avaliação de funcionamento do eixo hipotálico-hipófese-adrenal (HHA).

4.5 PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO

Foi realizada em todos os participantes do estudo respectivamente a aplicação do questionário sociodemográfico e estilo de vida, inventário Beck de Ansiedade (BAI), coletade saliva e mensuração do cortisol salivar.

4.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados com auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 22.0. Realizaram-se análises descritivas, por meiode distribuição de frequências absolutas, percentuais simples e medidas de tendência central e de dispersão. Após comprovação de distribuição normal da amostra, por meio deteste de aderência à normalidade aplicado às variáveis numéricas. Para análise bivariada das variáveis de interesse, utilizou-se os testes de qui-quadrado ou Exato de Fisher, sendoconsiderado significativo $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi encaminhado para a direção da Faculdade Maurício de Nassau - Unidade Redenção, para que a gestão pudesse avaliar a proposta da pesquisa que foi realizada, com sucessiva autorização no dia 03 de junho de 2019

com vistas à apresentação do conteúdo científico e metodológico do estudo realizado, à gestão da instituição.

Após a aprovação pela direção da instituição da Faculdade Mauricio de Nassau – Unidade Redenção, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Brasil, por meio do Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) de número 18669819.2.0000.5494, parecer 3.732.897/2019 (ANEXO B).

No que concerne aos aspectos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foram garantidos aos participantes do estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), seguindo as exigências científicas e éticas fundamentais, para a realização de uma pesquisa com seres humanos, esclarecendo-se os objetivos da pesquisa (BRASIL, 2012).

A participação ocorreu preservando o anonimato, mantendo-se a identificação dos participantes em sigilo, com conhecimento apenas por parte dos pesquisadores. Todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o documento TCLE, após leitura e esclarecimento de dúvidas por parte do pesquisador, visando garantir a segurança de ambos. Todos os instrumentos aplicados foram previamente apresentados, de modo que as dúvidas foram esclarecidas.

Para a realização deste estudo, houve riscos previsíveis mínimos para os participantes, tais como: sentir-se constrangido na abordagem, insegurança em razão do sigilo em relação às informações pessoais coletadas e/ou o receio das críticas pelos pesquisadores durante a coleta dos dados e aplicação do protocolo.

Com vistas a minimização dos riscos, buscou-se realizar uma abordagem técnica, priorizando o bem-estar dos participantes do estudo, zelando pelo sigilo das informações. Os protocolos de intervenções foram aplicados em consultórios apropriados, climatizados, confortáveis, com iluminação adequada e com a presença da pesquisadora. Ressalta-se que a aplicação do protocolo de intervenção foi previamente agendada com os participantes do estudo. As informações que foram coletadas foram utilizadas com exclusividade para a construção desta pesquisa científica.

Em se tratando dos benefícios dessa pesquisa, levando-se em conta os dados sobre a ansiedade e consequências na vida acadêmica, os dados coletados possibilitaram a caracterização do perfil sociodemográfico dos sujeitos que participaram do estudo, permitindo a mensuração dos sinais e sintomas de ansiedade e seu impacto na neurofisiologia humana, proporcionando o estudo da referida

psicopatologia, bem como a construção de construtos científicos para a promoção da qualidade de vida de uma sociedade.

5 RESULTADOS

Para a realização deste estudo, contou-se com total de 120 discentes, sendo 106 alunos do sexo feminino e 14 alunos do sexo masculino. A média de idade foi de 26,4 anos (Mediana: 23,00; Desvio Padrão: 9,174; Mínimo: 18; Máximo: 55). A Tabela 1 apresenta a caracterização social e demográfica dos participantes de estudo.

Tabela 1 - Caracterização social e demográfica dos estudantes universitários – Teresina - Piauí

Variável	N	Frequência
Idade (anos)		
24 ou menos	72	60,0%
Mais de 24	48	40,0%
Sexo		
Feminino	105	87,5%
Masculino	15	12,5%
Estado civil		
Em um relacionamento	27	22,5%
Solteiro	93	77,5%
Possui filhos?		
Sim	28	23,3%
Não	92	76,7%

Fonte: Autoria própria.

No que se refere ao estilo de vida dos estudantes de psicologia, os principais achados encontram-se descritos na Tabela 2, com destaque para o alto percentual de usuários de medicamentos.

Tabela 2 - Caracterização do estilo de vida dos estudantes universitários
- Teresina, Piauí

Variável	N	Frequência
USO DE MEDICAMENTO?		
Sim	48	40,0%
Não	72	60,0%
UTILIZA CAFEÍNA?		
Sim	60	50,0%
Não	60	50,0%
USA CIGARRO?		
Sim	6	5,0%
Não	114	95,0%
INGERE BEBIDA ALCOOLICA?		
Sim	41	34,2%
Não	79	65,8%
REALIZA ATIVIDADE FISICA		
Sim	40	33,3%
Não	80	66,7%

Fonte: Autoria própria.

Para o uso do instrumento BAI, os resultados mostram que 20,8% apresentaram ansiedade mínima, 21,7% apresentaram ansiedade leve, 16,6% ansiedade moderada e 35% ansiedade grave. A dosagem de cortisol para as amostras coletadas e analisadas mostraram que 89,2% dos alunos possuíam valores dentro do padrão de normalidade (0,736 µg / dL) e que 10,2% apresentaram resultados acima do valor de referência, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Apresentação do resultado de Beck e da mensuração de cortisol salivar

Variável	N	Frequência
Resultado Beck		
Ansiedade Mínima	26	21,7%
Ansiedade Leve	25	20,8%
Ansiedade Moderada	27	22,5%
Ansiedade Grave	42	35,0%
Cortisol		
Normal	107	89,2%
Alterado	13	10,8%

Fonte: Autoria própria.

A Tabela 4 apresenta a análise bivariada dos fatores associados a presença de ansiedade grave. Conforme o teste qui-quadrado apenas o valor do cortisol foi associado a ansiedade grave.

Tabela 4 - Fatores associados a presença de ansiedade grave em estudantes de psicologia - Teresina, Piauí

		ANSIEDADE GRAVE?				Valor de p
		Sim		Não		
		N	%	N	%	
Sexo	Feminino	38	31,7%	64	56,7%	0,568
	Masculino	4	3,3%	10	8,3%	
Estado civil						0,644

Em um relacionamento	7	5,8%	10	8,3%	
Solteiro	35	29,2%	68	56,7%	
Possui filhos					0,255
Sim	7	5,8%	22	18,3%	
Não	35	29,2%	56	46,7%	
Uso de medicamento					0,697
Sim	14	11,6%	20	16,8%	
Não	28	23,3%	58	48,3%	
Cafeína					0,847
Sim	21	17,5%	32	26,6%	
Não	21	17,5%	46	38,4%	
Uso de cigarro					0,413
Sim	3	2,5%	3	2,5%	
Não	39	32,5%	75	62,5%	
Ingere bebida alcoólica					0,222
Sim	21	17,5%	23	19,2%	
Não	21	17,5%	55	45,8%	
Realiza atividade física					0,150
Sim	10	8,3%	22	18,3%	
Não	32	26,6%	56	46,8%	
Valor do cortisol					0,001

Normal	72	60%	33	27,5%
Alterado	11	9,2%	5	3,3%

Fonte: Autoria própria.

6 DISCUSSÃO

A caracterização social demográfica e de saúde dos estudantes de psicologia (Tabela 1) evidenciou que 60,0% dos alunos apresentam idade inferior a 24 anos, com média de idade de 26,5 anos, 77,5% são solteiros e 76,7%, não possuem filhos. Dados compatíveis com o perfil de adultos jovens que vivenciam a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, em processo de profissionalização. Os dados corroboram com a afirmação de que os alunos de graduação presencial e regular em sua maioria são adultos jovens, concebidos como estudantes tradicionais, em transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, que ao iniciarem o processo de profissionalização, vivenciam uma experiência desafiadora, com diversas mudanças em suas vidas, como distanciamento das suas famílias, mudanças no ciclo de amizades, vivências de novos processos/aprendizagem acadêmicos, o que podem ser fatores propulsores ou exacerbadores de sofrimento emocional, como ansiedade (LUCIO et al., 2019).

Os dados resultantes da caracterização de estilo de vida dos estudantes apontaram que 50% faz uso de cafeína diariamente. O uso de psicoestimulantes em estudantes universitários é incidente e associado à melhora da cognição e rendimento acadêmico (SANTANA et al, 2020). No que concerne ao uso de cafeína, o estudo (OLIVEIRA, et al, 2014) apontou que dentre os psicoestimulantes utilizados por estudantes universitários, a cafeína foi a mais utilizada, com um percentual de 37% dos estudantes consumindo diariamente, dados que corroboram com o estudo realizado.

No que concerne ao item realiza exercício físico 33,5% informaram praticar exercícios físicos e 66,7% informaram não praticar exercícios físico. Os dados evidenciam um grande percentual de estudantes universitários não praticantes de exercícios físicos. A inatividade física em estudantes universitários tem sido relacionada à falta de tempo, uma vez que estes estudantes se encontram envolvidos em uma diversidade de atividades acadêmicas teórico – práticas (BECERRA, 2016). Os dados corroboram com o estudo (TUMA, 2019), realizado com estudantes universitários, que apontou que 60 % dos participantes do estudo não são praticantes ativos de exercícios físicos.

Os dados obtidos com a aplicação do instrumento BAI indicaram presença de sinais e sintomas de ansiedade moderada e grave em 57,5% dos participantes de estudo avaliados, corroborando com a alta incidência de transtornos ansiosos em

estudantes universitários (ACORSI, 2015). A ansiedade é caracterizada como um estado emocional com elementos psicológicos e fisiológicos, que fazem parte das experiências próprias do ser humano e são propulsoras do desempenho cognitivo. A ansiedade torna-se patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico que a desencadeie (BECERRA, 2019). Existem diferenças significativas entre a ansiedade normal e a patológica, estando relacionadas ao fato de a primeira ser efêmera, autolimitada e relacionada ao evento que a originou, e a segunda representa um sentimento peculiar, desagradável e desproporcional ao objeto causador. Considerando a duração, frequência e intensidade, a ansiedade patológica costumam ser desproporcionais ao estímulo, além de ser frequente e se manifestar de forma espontânea e difusa (OMS, 2001; TEIXEIRA, 2017; GOMES, 2013).

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) pesquisa realizada em quinze países, o Brasil ocupa um local de destaque na prevalência dessa doença (OMS, 2001). A ansiedade generalizada acomete 7,9% da população mundial segundo dados de 2001. No Brasil, apenas a cidade do Rio de Janeiro apresentou prevalência de 22,6% para esse transtorno, representando, assim, o primeiro lugar na lista de todos os países, seguida por Santiago, Chile (19,7%) e Atenas, Grécia (14,9%).

O ingresso na universidade é considerado uma experiência geradora de ansiedade aos estudantes em decorrência da época de transição do modelo educacional de Ensino Médio para o Ensino Superior. Desta forma, é imprescindível conhecer como os estudantes enfrentam as adversidades e dificuldades na universidade e a repercussão da ansiedade na saúde mental (GOMES, 2013). Ao tentar alcançar resultados favoráveis no meio acadêmico, o estudante, ao continuar na universidade, passa por transformações cognitivas, emocionais e comportamentais, desde o ingresso na universidade até os períodos finais do curso (MONTEIRO, 2007). Essas transformações estão relacionadas aos momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias (BAXTER, 2013), decorrentes das pressões e cobranças inerentes aos meios acadêmicos. Diante desses aspectos, o estudante adentra no meio universitário com uma percepção, e começa a se moldar no decorrer da formação, levando ao amadurecimento enquanto ser humano e profissional, por isso, é de suma importância para aqueles que idealizam um futuro promissor.

A OMS apontou uma prevalência de transtornos de ansiedade na população

mundial em torno de 3,8% (WONG, 2006), valor inferior à presença de ansiedade em estudantes universitários em nosso estudo. Os dados coletados através da dosagem e medida de cortisol salivar evidenciaram parcela significativa dos participantes do estudo com medidas de cortisol acima do valor de referência. Em estudo realizado com estudantes universitários, buscando relacionar elevados níveis de cortisol e qualidade do sono, não foi possível realizar associação significativa entre qualidade de sono e níveis de cortisol plasmáticos (VASCONCELOS et. al., 2016).

Estudantes, principalmente das áreas da saúde que veem de perto o processo saúde-doença ou mesmo o processo de morrer, enfrentam situações mais difíceis de desequilíbrio emocional, como morte na família ou término de relacionamentos, em comparação com a população geral. Estudos sobre ansiedade apontam que estudantes universitários apresentam prevalência de sinais e sintomas de ansiedade, quando comparados com outras amostras populacionais (INAM, 2003; CHAVES, 2015). Diante dos dados apresentados no presente trabalho, com elevados níveis de ansiedade evidenciados nos participantes do estudo, aponta-se a necessidade dessa identificação de sintomas ansiosos, concomitante à oferta de acolhimento pela IES, a fim de reduzir os danos causados pelos sintomas, como abandono, diminuição da aprendizagem formal, conflitos intrapessoais e interpessoais e/ou sofrimento psicológico.

7 CONCLUSÃO

A ansiedade é uma psicopatologia incidente em estudantes universitários, em que os sintomas afetam a construção da aprendizagem formal, gerando adoecimento psicológico. Os dados obtidos no estudo revelaram uma elevada ocorrência de alunos com sinais e sintomas de transtornos de ansiedade. Neste ínterim, os resultados reforçam a necessidade de as IES incluírem em suas práticas ações de identificação de discentes em sofrimento psicológico, concomitante com a adoção de práticas pedagógicas que vislumbram a saúde mental dos estudantes. Para tal, podem fazer uso de instrumentos qualitativos e quantitativos como inventário de Beck e da dosagem de cortisol salivar.

É importante ressaltar que o estudo pode apresentar limitações, como por exemplo, o número de participantes de estudo, o pertencimento dos alunos à graduação de psicologia, o que pode levar a uma dificuldade de generalização para todos os estudantes dentro de um contexto nacional. Assim, sugere-se a realização de mais estudos, ampliando o número de estudantes, além da diversificação dos cursos de graduação analisados.

8 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

A premissa dessa pesquisa foi o estudo dos níveis de ansiedade apresentados por estudantes universitários, a partir das construções científicas sobre a temática. Os dados obtidos comprovaram que os transtornos ansiosos são incidentes em estudantes universitários, quando comparados com outras amostras populacionais. Os resultados contribuem para o campo da saúde pública apontando a necessidade de se implementar estratégias para identificação e tratamento de transtornos ansiosos no âmbito da IES em que foi realizado o estudo. Assim, esse estudo traz algumas recomendações que possam contribuir para a saúde mental dos participantes do estudo e demais estudantes da comunidade acadêmica. A implantação de um serviço de apoio psicológico, psicopedagógico e pedagógico para os estudantes, com foco da saúde mental, o desenvolvimento de ações no calendário acadêmico voltadas para a saúde psíquica dos estudantes e o encaminhamento de alunos com sinais e sintomas de adoecimento psíquico para a rede de saúde mental, com monitoramento.

9 PUBLICAÇÕES

9.1 PUBLICAÇÃO DE ARTIGO

CORREA, F. V.; MENESES, A. M. D.; CARVALHO, S. P.; MENDES, A. P.; SANTOS, L. dos . Influence of anxiety on the heart rate variability of patients in preoperative orthopedic surgery. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e14410817237, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17237. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17237>. Acesso em: 4 nov. 2021.

9.2 PUBLICAÇÕES EM CONGRESSOS NACIONAIS

MENESES, A M D; AMARAL, M M; SANTOS, Laurita dos. Sintomas de Ansiedade em Estudantes de Psicologia. *In: CONGRESSO ACADÊMICO E TECNOLÓGICO DA UNIVERSIDADE BRASIL/ I CONTECBRASIL* , I., 2020, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: HN editora, 2020.P. 302 – 306.

MENESES, A M D; AMARAL, M M; SANTOS, Laurita dos. Eficácia da Neurometria na Redução dos Níveis de Ansiedade em Estudantes de Psicologia. *In: VII Encontro de Pós-Graduação (VII EPG)*, 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Brasil, 2019. P. 35-38.

MENESES, A M D; AMARAL, M M; SANTOS, Laurita dos. Applicability of Neurometry in Assessing Anxiety Levels in Students. *In: XXVII Brazilian Congress in Biomedical Engineering (CBEB/2020)*., 2020, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Springer, 2020. P. 1596-1600.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n.3, 2018.

Baxter AJ, Scott KM, Vos T, Whiteford HA. Global prevalence of anxiety disorders: a systematic review and meta-regression. **Psychological medicine**. 2013; 43(5):897. doi:10.1017/S003329171200147X

Becerra S. Descripción de las conductas de salud en un grupo de estudiantes universitarios de Lima. **PUCP**. 2016;34(2):239-60. <http://dx.doi.org/10.18800/psico.201602.001>

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marúcia. Sintomatologia da depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do rio grande do sul. **Rev Interins Psico**, v.2, n. 2, 2009.

BRASIL. Resolução 466/2012- Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 59, 2012.

BRÊDA JÚNIOR, Marcus Antônio. **Relação entre ansiedade odontológica e cortisol salivar em pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares inferiores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto/USP.

Chaves EC, Iunes DH, Moura CC, Carvalho LC, Silva AM, Carvalho EC. Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. **Rev Bras Enferm**. 2015;68(3):444-9, 504-9. doi: 10.1590/0034-7167.2015680318i.

Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 9, de 25 de abril de 2018. Estabelece as diretrizes para a realização da Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e no psicólogo.

COSTA, Deyvison Soares da; BATISTA, Natany de Sousa; CORDEIRO, Raiana Alves; FRUTUOSO, Everton de Souza; MIKAEL LOPES, Johnnatas; MOREIRA, Simone de Nóbrega Tomaz. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina: Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Revista Brasileira de Educação Médica, ano 2020, v. 1, n. 44, 20 out. 2020. seção, p. 1981-5371

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**.

3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GOMES, G. Soares AB. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2013; 26(4). <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400019>

HERSI, Liban et al. Mental distress and associated factors among undergraduate students at the University of Hargeisa, Somaliland: a cross-sectional study. **International journal of mental health systems**, v. 11, n. 1, p. 39, 2017.

INAM S, B. Anxiety and Depression among Students of a Medical College in Saudi Arabia. **Int J Health Sci** (Qassim). 2007 Jul;1(2):295-300.

IUNES, Denise Hollanda et al. Predictors of Anxiety in College Students. **Nurse Care Open Acces J**, v. 3, n. 6, p. 00089, 2017.

LANTYER, Angélica da Silva. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Rev Bras de Ter Comp Cogn**. v.XVIII, n. 2, p. 4-19, 2016

LEAHY, R. L. (2011). **Livre de Ansiedade**. (V. Figueira, trad.). Porto Alegre: Artmed.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalence and Factors Associated with Depression and Anxiety among University Students in the Field of Health in a Large Urban enter in the Northeast of Brazil. **Rev Bras Educ Med**, v. 42, n. 4, p. 55-5, 2018.

LIMA, Letícia Bispo et al., **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

LUCIO, R. S.S; MEDEIROS, L. G. S.; BARROS, D. R. ; FERREIRA, O. D. L.; RIVERA, G.

A. **Níveis de Ansiedade e Estresse em Estudantes Universitários**. Temas em Saúde. Edição Especial .2019

MAGRINELLI, A.B. **Tópicos em Neurociência Clínica**. Elisabete Castelon Konkiewitz: editora UFGD, 2009.

MAGRINELLI, Francesca; RONCARI, Laura; TAMBURIN, Stefano. 'Effects of motion style acupuncture treatment in acute low back pain patients with severe disability' by Shin et al. **Pain**, v. 155, n. 1, p. 201-202, 2014.

MONTEIRO CF, FREITAS JF, RIBEIRO AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. 2007;11(1), 66-72. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100009>

MOTTA, Isabelle Christine de Moraes; BELMONTE, Terezinha de Souza Agra. Uma Investigação sobre Disfunções Familiares em Estudantes de Medicina. **Rev Bras EducMed**. V. 34, n. 1, 2019.

MOURA, Inara Moreno et al. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 423-441, 2018.

Oliveira CS, Gordia AP, Quadros TMB, Campos W. Atividade física de universitários brasileiros: uma revisão da literatura. **Revista de Atenção à saúde**. 2014;12(42). <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol12n42.2457>

OLIVEIRA Trigueiro ES, SOUZA ,Teixeira MM, Lima Silva JMF, PEIXOTO COB, Coêlho, Í. P., Balena KM, et al. Índices de depressão e ansiedade em estudantes de psicologia: um estudo exploratório. **Research, Society and Development**, 2021;10(3):

e3310312897- e3310312897. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12897>.

Organização Mundial Da Saúde. Relatório sobre a saúde no mundo **Uma nova concepção, nova esperança**. Brasília: Gráfica Brasil, 2001. Available from: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf

PAULA, Juliane et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes de medicina. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**, v. 24, p.274- 281,2014.

PEDRELLI P, et al. College Students: Mental Health Problems and Treatment Considerations. **Acad Psychiatry**. 2015 Oct;39(5):503-11.

QUEK, T.T., et al. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. **Int J Environ Res Public Health**. 2019 Jul 31;16(15):2735.

RICCI, Valeria Aparecida. A Profissão do Psicólogo. **Revista Científica FAEX**. v.13, n.7,p.227-231, 2018.

RODRIGUES, Daniel Guzinski; PELISOLI, Catula. Anxiety in candidates for university entrance examinations: an exploratory study/Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 5, p. 171-178, 2008.

SADOCK, Benjamin; SADOCK, Virginia; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. .

SANTANA LC, RAMOS AN, AZEVEDO BLD, NEVES ILM, Lima MM, OLIVEIRA MVMD.

Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claros/MG. **Revista brasileira de educação médica**. 2020; 44. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>

SANTOS, Rômulo Moreira dos. **Perfil de ansiedade em estudantes universitários decursos da área da saúde**. 2014. Dissertação (Mestrado pelo Programa de Pós- Graduação em Saúde Pública - PPGSP) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

TEIXEIRA MO, COSTA CJ. Carreira e bem-estar subjetivo no ensino superior: Determinantes pessoais e situacionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. 2017;18(1): 19-29. doi: 10.26707/1984-7270/2017v18n1p19

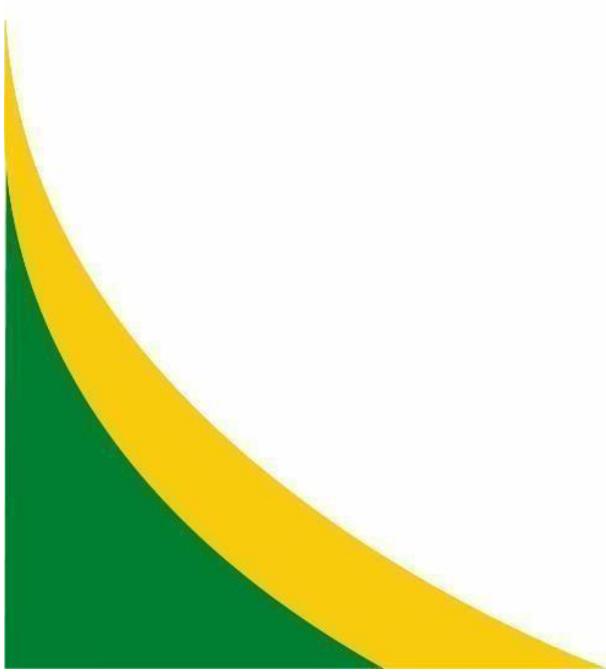
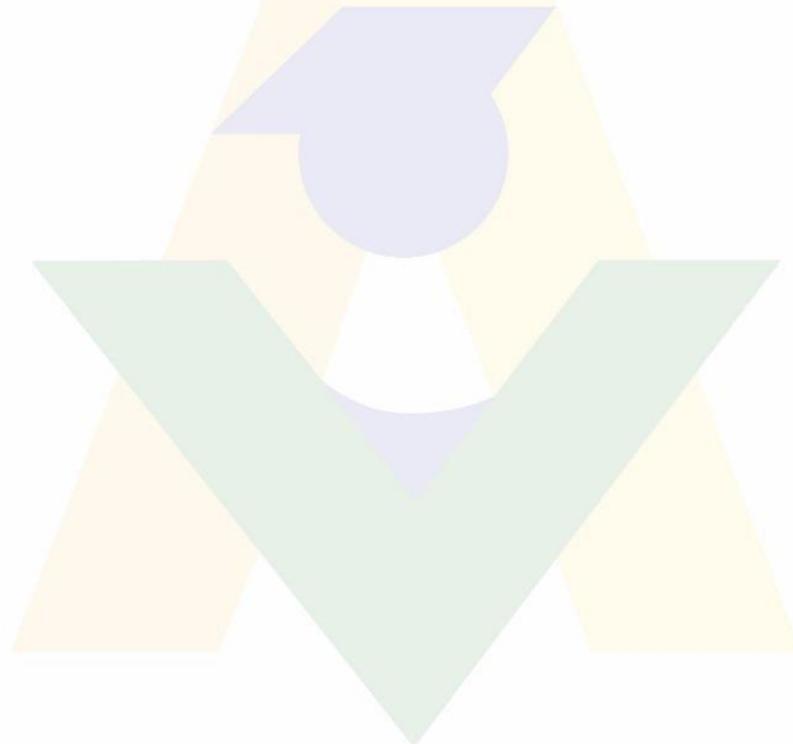
WELLS, R. H. C.; BAY-NIELSEN, H.; BRAUN, R.; *et al.* **CID-10**: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. [S.l.: s.n.], 2011.

WONG JG, Cheung EP, CHAN KK, Ma KK, TANG SW. Web-based survey of depression, anxiety and stress in first-year tertiary education students in Hong Kong. **Aust N Z J Psychiatry**. 2006;40(9):777-82. doi: 10.1080/j.1440-1614.2006.01883.x.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TCLE- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, estou sendo convidado a participar do estudo EFICÁCIA DA NEUROMETRIA NA AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA, com objetivo de avaliar a eficácia da neurometria na avaliação dos níveis de ansiedade de estudantes de psicologia, com o uso da metodologia de ensaio clínico controlado, randomizado.



A minha participação no referido estudo será no sentido de responder o Questionário sociodemográfico (sexo, idade e faixa etária, estado civil, número e idade dos filhos) e a Escala Beck - Inventário para Ansiedade (BAI) (constituído por 21 itens que são afirmações que descrevem os sintomas de ansiedade). Participarei de uma coleta de saliva, em que será medido o cortisol (um algodão será retirado de um tubo e depois será colocado abaixo da minha língua onde deverei permanecer com ele por três minutos).

E por último participarei do treinamento de Neurometria, que acontecerá 2 vezes por semana, totalizando 16 sessões ao longo de 8 semanas. Em cada sessão um sensor formado por um fio duplo com dois discos metálicos será colocado em meus dedos médio e indicador, captando os meus sinais neurofisiológicos que serão enviados ao software, que realizara cálculos, gerando resultados gráficos e estatísticos de avaliação e treinamento do meu sistema nervoso autônomo, com duração em média de nove minutos cada sessão.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: a mensuração dos meus níveis de ansiedade. Recebi, por outro lado, os esclarecimentos sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo como: constrangimento quanto aos questionamentos ou medo de exposição. Mas para minimizar a coleta de dados cada instrumento de coleta será devidamente codificado evitando assim a identificação do participante.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu

nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Aline Martins Diolindo Meneses e Laurita dos Santos e com eles poderei manter contato pelos telefones (86) 99927-0043. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo.

Tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Brasil (11) 2052-0461 sediado a Rua Carolina Fonseca, 235, Jd Santana, SP- Capital ou mandar um *email* para comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br

Teresina, _____ de _____ de 201 _____

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Aline Martins Diolindo Meneses

Aline Martins Diolindo Meneses - Pesquisadora Responsável
CPF: 814.274.413-01

Laurita dos Santos

Laurita dos Santos - Pesquisadora Participante
CPF:

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ESTILO DE VIDA

DATA DA APLICAÇÃO: _____ / _____ / _____

CÓDIGO DO PARTICIPANTE: _____

1. Idade: _____	2. Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
3. Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> União Estável	4. Possui filhos: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim, quantos _____
5. Faz uso de algum medicamento para o sono <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim, qual _____ Frequência (dias/semana) Tempo de uso (anos) Obteve com receita médica <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	6. Utiliza outro medicamento <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim, qual _____ Frequência (dias/semana) _____ Tempo de uso (anos) _____
7. Utiliza anticoncepcional <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim, qual _____	8. Utiliza cafeína <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim _____ Frequência (xícaras/dia) _____

9. Uso de cigarro <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Frequência (quantidade/dia)	10. Ingere bebida alcoólica <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Frequência (quantidade de dia/semana) Número de doses_____
11. Realiza atividade física <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Frequência (dias/semana_____	12. Quantas horas você trabalhou esta semana
13. Quantas horas você trabalho doméstico esta semana _____	14. Data e duração de suas últimas férias _____

ANEXO A – INVENTÁRIO BECK DE ANSIEDADE

23

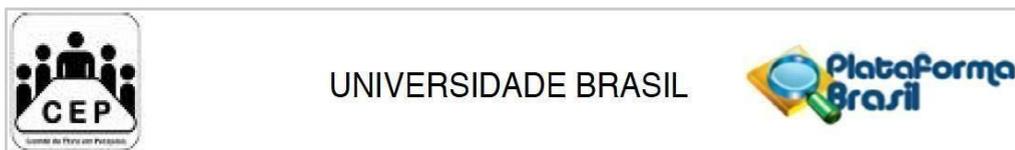


Questionário utilizado: Inventário Beck de Ansiedade

Instruções: Abaixo está uma lista de sintomas comuns de ansiedade. Por favor, leia cuidadosamente cada item da lista. Identifique o quanto você tem sido incomodado por cada sintoma durante a última semana, incluindo hoje, colocando um "x" no espaço correspondente, na coluna próxima a cada sintoma. Não deixe questões em branco!

	Absolutamente Não	Levemente (Não me incomodou muito)	Moderadamente (Foi muito desagradável mas pude suportar)	Gravemente (Difícilmente pude suportar)
1. Dormência ou formigamento.				
2. Sensação de calor.				
3. Tremores nas pernas.				
4. Incapaz de relaxar.				
5. Medo que aconteça o pior.				
6. Atordoado ou tonto.				
7. Palpitação ou aceleração do coração.				
8. Sem equilíbrio.				
9. Aterrorizado.				
10. Nervoso.				
11. Sensação de sufocação.				
12. Tremores nas mãos.				
13. Trêmulo.				
14. Medo de perder o controle.				
15. Dificuldade de respirar.				
16. Medo de morrer.				
17. Assustado.				
18. Indigestão ou desconforto no abdômen.				
19. Sensação de desmaio.				
20. Rosto afogueado.				
21. Suor (não devido ao calor).				

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EFICÁCIA DA NEUROMETRIA NA AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Pesquisador: ALINE MARTINS DIOLINDO MENESES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18669819.2.0000.5494

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE BRASIL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.732.897

Apresentação do Projeto:

O projeto apresentado tem como objetivo avaliar a eficácia da Neurometria na avaliação dos níveis de ansiedade de estudantes de Psicologia, com o uso da metodologia de ensaio clínico controlado, randomizado. Estudantes universitários representam amostras de populações em que os transtornos ansiosos tem sido estudados e relacionados à situações vivenciadas. Evidências científicas apontam que ao ingressarem em Instituições de Ensino Superior - IES, os estudantes vivenciam um considerável número de experiências estressantes, desencadeadas pelo tempo dedicado aos estudos e cobranças pessoais, de professores e familiares.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a eficácia da Neurometria na avaliação dos níveis de ansiedade de estudantes de Psicologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Segundo a Resolução CNS 466/2012, as pesquisas desenvolvidas com seres humanos envolvem riscos com graus que variam, de forma que quando observadas maiores probabilidades de riscos, necessitam-se de mais cuidados para evitá-los. A pesquisa envolve riscos mínimos para os participantes, tais como constrangimento quanto aos questionamentos ou medo de exposição. Mas para minimizar a coleta de dados cada instrumento de coleta será devidamente codificado evitando assim a identificação do participante, ou seja, os pesquisadores alegam que garantem a confidencialidade.



UNIVERSIDADE BRASIL



Continuação do Parecer: 3.732.897

Benefícios: Como benefício direto, os pesquisadores dissertam que terão a avaliação e mensuração dos níveis de ansiedade dos estudantes de Psicologia. E como benefícios indiretos, com a publicação dos resultados, profissionais possam se interessar na busca por tratamentos complementares e instrumentos avaliativos dos transtornos ansiosos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto foi apresentado anteriormente, sendo que pela Comissão foi realizado o requerimento de que ocorressem ajustes, atos que foram devidamente realizados. O projeto é relevante para a avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes de psicologia, uma vez que se trata de um dos grandes problemas da atualidade, acreditamos ser importante essa análise.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em primeira apresentação do projeto, foi requerido pela Comissão que o TCLE fosse mais específico com relação a alguns termos técnicos, sendo que foram especificados, com exceção do termo "randomizado" que está como última palavra do primeiro parágrafo.

Recomendações:

A única recomendação é no sentido de especificar o termo "randomizado" no TCLE substituindo por aleatório por exemplo que é de melhor entendimento do público em geral.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A conclusão é no sentido de aprovar o projeto, uma vez que esta bem fundamentado e especificado, sendo somente uma sugestão para que seja especificado o termo "randomizado", não sendo algo que seja impedimento para a aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acatou o parecer do relator ficando o protocolo na condição de APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1372185.pdf	06/11/2019 08:57:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	06/11/2019 08:51:09	ALINE MARTINS DIOLINDO MENESES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	tclealine.pdf	06/11/2019 08:49:52	ALINE MARTINS DIOLINDO	Aceito

Endereço: RUA CAROLINA FONSECA, 235

Bairro: ITAQUERA

CEP: 08.230-030

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2070-0167

E-mail: comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br



UNIVERSIDADE BRASIL



Continuação do Parecer: 3.732.897

Justificativa de Ausência	tclealine.pdf	06/11/2019 08:49:52	ALINE MARTINS DIOLINDO	Aceito
Outros	latteslaurita.pdf	03/08/2019 11:13:35	ALINE MARTINS DIOLINDO	Aceito
Outros	lattesaline.pdf	03/08/2019 11:13:08	ALINE MARTINS DIOLINDO	Aceito
Outros	instrumento.pdf	02/07/2019 16:25:17	ALINE MARTINS DIOLINDO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	02/07/2019 16:19:34	ALINE MARTINS DIOLINDO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO.pdf	02/07/2019 16:17:11	ALINE MARTINS DIOLINDO MENESES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOOK.pdf	02/07/2019 16:11:36	ALINE MARTINS DIOLINDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 28 de Novembro de 2019

Assinado por:
DANIEL SOUZA FERREIRA MAGALHAES
(Coordenador(a))

Endereço: RUA CAROLINA FONSECA, 235**Bairro:** ITAQUERA**CEP:** 08.230-030**UF:** SP**Município:** SAO PAULO**Telefone:** (11)2070-0167**E-mail:** comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br